

CARTILHA EDUCATIVA ON LINE SOBRE OS CUIDADOS COM O BEBÊ PRÉ-TERMO: ACEITAÇÃO DOS USUÁRIOS

Luciana Mara Monti Fonseca *

Adriana Moraes Leite **

Maria Gorete Lucena de Vasconcelos ***

Thaila Corrêa Castral ****

Carmen Gracinda Silvan Scochi *****

RESUMO

Tendo-se em vista a escassez de material didático dirigido aos pais sobre os cuidados com o pré-termo, desenvolveu-se de forma participativa, com a enfermagem e as mães, uma cartilha educativa contendo orientações sobre os cuidados diários e especiais, alimentação, higiene e relacionamento familiar do bebê pré-termo. A cartilha está disponível *on-line* (www.eerp.usp.br/gesca) e foi amplamente divulgada na mídia. O objetivo foi descrever o processo de divulgação e repercussão da cartilha educativa nos meios de comunicação e identificar as opiniões dos usuários que a solicitaram por *e-mail*. Das 120 solicitações eletrônicas, participaram do estudo 48 sujeitos (11 mães de pré-termo, 6 pais, 2 tias, 5 estudantes, 4 docentes e 20 profissionais de saúde de 10 estados), que enviaram consentimento livre e esclarecido. Fez-se a análise de conteúdo das opiniões dos usuários. Apreendeu-se que a cartilha teve excelente aceitação, pois atende às necessidades da clientela, ajuda na autoconfiança, supre uma lacuna da literatura e possibilita o retorno do conhecimento produzido para a sociedade. Os usuários apresentaram sugestões para o aprimoramento da cartilha - como a inclusão de conteúdos sobre crescimento e desenvolvimento do pré-termo, recuperação da criança e estado emocional dos pais e ampla distribuição da cartilha. Concluímos que a cartilha constitui instrumento adequado para auxiliar pais, famílias, estudantes e profissionais de saúde nas atividades de educação em saúde e permanente sobre os cuidados para a alta do pré-termo. As sugestões de conteúdo foram incorporadas na 2ª edição da cartilha denominada "Cuidados com o bebê prematuro: orientações para a família", disponibilizada gratuitamente de forma impressa e *on-line*.

Palavras-chave: Alta do paciente. Material didático-institucional. Prematuro. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A assistência à saúde do pré-termo, anteriormente centrada na recuperação do corpo anatomofisiológico, tendo como finalidade a redução da mortalidade infantil, transformou-se em uma assistência mais integral e humanizada, visando à promoção da saúde e qualidade de vida e ao empoderamento/

capacitação da família. A mãe, que era excluída da assistência, passa a ser também sujeito no processo, permanecendo junto ao filho pré-termo e participando do cuidado dele⁽¹⁾.

Para isso, durante toda a internação, procura-se desenvolver habilidades e transmitir conhecimentos específicos à família para o cuidado hospitalar e domiciliar do bebê pré-termo.

* Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo.

** Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da EERP-USP.

*** Enfermeira. Docente da Universidade Federal de Pernambuco.

**** Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da EERP/USP.

***** Enfermeira. Docente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública da EERP-USP.

Estas crianças, no ambiente hospitalar, contam com profissionais altamente especializados para realizar os cuidados; entretanto, sua qualidade de vida está estritamente relacionada com os cuidados realizados pelas famílias, no domicílio⁽²⁾.

A partir de nossa experiência e atuação em unidade neonatal, percebemos a escassez de pessoal, de tempo e de materiais didático-instrucionais para auxiliar na orientação das mães, preparando-as para a alta hospitalar de seus filhos. Os treinamentos são, muitas vezes, individuais, normativos, não havendo a troca de experiências e o uso de técnicas criativas.

Sabemos das dificuldades e escassez de recursos físicos, humanos, estruturais e materiais em grande parcela dos serviços de saúde, tornando a prática educativa monótona, desestimulante e repetitiva, para o profissional e para a clientela.

Acreditamos que os materiais didáticos dinamizam as atividades de educação em saúde, o que nos estimula a construí-los. Assim, em uma dissertação de mestrado, com o objetivo de descrever o desenvolvimento de material didático-instrucional dirigido ao treinamento materno para a alta hospitalar do bebê pré-termo, utilizando metodologia participativa, elaboramos uma cartilha educativa. Participaram ativamente do estudo duas enfermeiras, duas auxiliares de enfermagem e quatro mães de bebês pré-termo internados na unidade neonatal de cuidados intermediários do hospital universitário de Ribeirão Preto - SP. Para a enfermagem, o material direciona as orientações a serem ministradas às mães. Esse material didático-instrucional escrito pode modificar a prática de educação em saúde e auxiliar a mãe na memorização dos conteúdos a serem aprendidos⁽³⁾.

A dissertação foi disponibilizada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do DEDALUS: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-8012003-102131/>.

A versão final da cartilha educativa, validada pelos participantes e intitulada "Cuidados com o bebê prematuro: cartilha educativa para orientação materna", contém 48 páginas e apresenta os itens: justificativa; objetivo; breve conceituação sobre o bebê pré-termo; 29 perguntas e respostas sobre

relacionamento familiar (3), alimentação (9), higiene (3), cuidados diários (9) e especiais (5); lista de telefones úteis, anotações e referências bibliográficas. Constitui instrumento criativo para auxiliar nas atividades de educação em saúde dirigida a esta clientela. Foram impressas 1000 cópias.

A falta de recursos financeiros para reproduzir o material levou-nos a disponibilizar a cartilha também na Internet, no *site* da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (EERP-USP): <http://www.eerp.usp.br/gesca/cartilha/index.htm>.

A Internet, constituída de ampla rede de comunicação a partir de pontos locais de informação, criou um novo espaço de circulação da informação: o ciberespaço. Assim, a cartilha foi divulgada em 16 *sites*, cinco jornais/revistas, uma emissora de televisão e uma de rádio.

Ao disponibilizarmos tal material educativo, torna-se importante conhecer o impacto de seu acesso e utilização pelos usuários a fim de aprimorar seu conteúdo.

OBJETIVO

O trabalho tem como objetivo descrever o processo de divulgação e repercussão da cartilha educativa nos meios de comunicação e identificar as opiniões dos usuários que solicitaram o material por *e-mail*.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório. Fez-se levantamento de opiniões de usuários e análise de conteúdo dessas opiniões. A coleta de dados foi feita através de *e-mail*, por um período de dois meses. Das 120 solicitações eletrônicas, participaram do estudo 48 sujeitos, distribuídos por todo o território nacional (11 mães, 6 pais e 2 tias de bebês prematuros; 5 estudantes; 4 docentes e 20 profissionais de saúde de 10 estados).

A primeira aproximação foi feita pelos participantes da pesquisa, os quais solicitaram por *e-mail* um exemplar impresso da cartilha educativa, recebendo-o via correio. Assim que tiveram contato com o material educativo impresso, eles enviaram novo *e-mail* agradecendo, dando opiniões, sugerindo mudanças e tecendo comentários.

Enviamos, por *e-mail*, termo de consentimento livre e esclarecido contendo os objetivos da pesquisa, a solicitação da participação e a concordância para utilização das opiniões sobre a cartilha no estudo ora desenvolvido. Aqueles que aceitaram participar nos devolveram o termo devidamente assinado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da veiculação da matéria publicada pela Agência USP de Notícias⁽⁴⁾ sobre a dissertação de mestrado⁽³⁾, inúmeros sites (16) e outros meios de comunicação - como jornais (5) e emissora de rádio (1) e televisão (1) - se propuseram a divulgar a cartilha.

Apesar de a mídia divulgar o endereço eletrônico onde a cartilha poderia ser encontrada *on-line*, os *e-mails* de pais de prematuros, profissionais de saúde, docentes universitários e estudantes de graduação solicitando a cartilha impressa foram muitos.

Uma empresa privada (Banco Santander Banespa) e uma ONG (Comitê Betinho dos Funcionários do Banco Santander Banespa) patrocinaram a confecção do fotolito e a impressão de 1000 exemplares da cartilha educativa. Esta foi distribuída gratuitamente aos interessados que solicitaram por *e-mail* (lumonti@eerp.usp.br), aos hospitais e universidades públicas e privadas, instituições, unidades básicas de saúde, programas saúde da família, secretarias de saúde e consultórios de pediatria, além de organizações não-governamentais, como a Pastoral da Criança, que, através de sua coordenação nacional, solicitou 350 exemplares para servirem como material de apoio, conforme consta do ofício:

[...] pela riqueza do material pensamos em deixar um exemplar em cada diocese do Brasil para consulta dos multiplicadores e capacitadores, que são responsáveis pela formação dos líderes.

Pela análise qualitativa das opiniões dos usuários sobre a cartilha, identificamos seis temas que se apresentam de forma mais marcante, conforme descrição que se segue.

Excelente aceitação, pois atende às necessidades da clientela

[...] evidencia o compromisso em oferecer uma solução concreta para os problemas da vida real (docente).

[...] seu conteúdo expressa a realidade, aborda com propriedade as principais situações que passamos nos primeiros dias em casa. É nossa referência (pai de pré-termo).

Em estudo descritivo⁽⁵⁾ foram investigadas as dificuldades de 56 mães de bebês pré-termo, no domicílio, na primeira semana após a alta da unidade de terapia intensiva neonatal, visando melhorar o ensino e o programa de apoio oferecido pelo hospital e por enfermeiros de saúde da comunidade. Os dados foram coletados por meio de entrevista feita às mães em uma clínica de seguimento perinatal. Identificou-se que as mães enfrentaram dificuldades no cuidado do filho pré-termo, na primeira semana no domicílio. Tais dificuldades decorriam do fato de as orientações recebidas ainda no hospital serem semelhantes às oferecidas às mães de recém-nascidos saudáveis, não sendo, portanto, dirigidas às necessidades particulares de seus bebês. Constatou-se que o problema não era a quantidade das informações recebidas pelas mães, mas sim, o tipo dessas informações.

Encontramos poucos estudos sobre as necessidades de aprendizagem de pais de pré-termo, embora alguns autores fizessem alusão a elas.

Ajuda na auto-confiança

[...] serviu não apenas como orientação mas também me deu certo alívio quando li e vi que não precisava entrar em pânico. Fiquei feliz com o conteúdo. (mãe de pré-termo).

Quando avisaram que meu filho teria alta nos próximos dias, fiquei insegura e preocupada [...] Essa cartilha, com certeza, seria uma ótima ajuda nesse momento tão difícil e ao mesmo tempo tão especial (mãe de pré-termo).

[...] alegria com a alta e insegurança em levar os pequenos [pré-termo gemelares] pra casa [...] Muitas dúvidas e pouca informação recebida no hospital (pai de pré-termo).

Têm-se enfatizado a importância do preparo das mães para a alta hospitalar durante toda a hospitalização do bebê, por reduzir a ansiedade e aumentar a autoconfiança materna quanto ao cuidado domiciliar, além de facilitar a adaptação da família à criança após a alta^(6,7).

A maioria das mães do estudo de Brown⁽⁸⁾ indicou algum tipo de obstáculo ao aprendizado. Essas dificuldades foram categorizadas como de natureza interna (ansiedade, medo, insegurança, raiva, frustração e culpa) e externa (respostas insatisfatórias de profissionais, falta de alguém para conversar sobre o problema, inacessibilidade aos recursos impressos apropriados). Outros obstáculos incluíram recomendações incompatíveis com a criança.

Supre uma lacuna da literatura

[...] não tem livro para quem é mãe e está passando por isso (mãe de pré-termo).

Procurei muita coisa sobre prematuridade mas tudo que encontrava era sobre doenças, terapias e cuidados dentro da UTI neonatal, nada como a cartilha [...] (pai de pré-termo).

[...] a cartilha chegou no momento certo, pois as mães são, geralmente, muito jovens e pouco instruídas, chegam à maternidade com poucas informações e aí, de repente, têm que aprender muita coisa em pouco tempo [...] Boa parte das informações se perdem, devido ao estado emocional em que se encontram (profissional de saúde).

As mães relatam a necessidade de material impresso sobre os cuidados com os bebês pré-termo, disponível na forma de brochuras que possam ser levadas do hospital para casa. O acesso às informações sobre desenvolvimento, cuidados, alimentação e riscos do pré-termo deveria ser melhorado; muitos livros e artigos são escritos para enfermeiros e médicos, mas é escasso o material para o público materno⁽⁸⁾.

É recomendado que a cartilha educativa permaneça com a mãe para ser consultada no domicílio, quando tiver dúvidas acerca dos cuidados com o filho pré-termo⁽³⁾.

Está escrita em linguagem e formato adequados

A cartilha é bem didática [...] (mãe de pré-termo).

[...] de fácil entendimento [...] (pai de pré-termo).

[...] a cartilha tem uma linguagem fácil (tia de pré-termo).

[...] lindíssima pelos desenhos e bem-elaborada (aluna de enfermagem).

[...] material adequado às mães e útil para a enfermagem (profissional de saúde).

A discussão, troca de experiências, tomada de decisão e parceria foram pré-requisitos para o desenvolvimento do presente material educativo, já que utilizamos a pesquisa participante. As mães não apresentaram dificuldades com a terminologia médica, pois o entendimento e a elucidação dos termos foi se dando no processo, em uma linguagem comum aos participantes. A cartilha foi desenvolvida e validada através da participação efetiva das mães, resultando em um material de linguagem adequada e de fácil compreensão⁽³⁾.

Os textos com os conteúdos educativos da cartilha são apresentados na forma de perguntas e respostas. Este formato, ao discutir problemas e suas soluções e fazer escolhas, aumenta a retenção ou memorização do conteúdo pelo leitor⁽³⁾.

Possibilita o retorno do conhecimento produzido para a sociedade

[...] a ponte entre a ciência e os problemas do cotidiano (docente).

[...] ótima colaboração ao Mundo (pai de pré-termo).

[...] existem atitudes que têm o poder de mudar o mundo (profissional de saúde).

O modelo de orientação para o pós-alta está, geralmente, centrado na transmissão vertical de conhecimentos, acentuando o abismo entre o saber científico e o senso comum⁽⁹⁾.

Os cuidadores leigos não possuem conhecimento suficiente para dar conta de parte da demanda de cuidados e superar estas dificuldades⁽¹⁰⁾. A conscientização e o aprendizado daqueles que cuidam dessas crianças no domicílio visam a derrubar barreiras comunicacionais, interativas e educativas entre o profissional e o cuidador⁽¹¹⁾.

Aprimorando a cartilha

Os usuários apresentaram como sugestões a inclusão de conteúdos sobre crescimento do pré-termo, recuperação da criança e estado emocional dos pais.

[...] como vou saber se meu filho está crescendo normalmente [...] A cartilha podia ter alguma coisa sobre isso (mãe de pré-termo).

Um pai sugeriu incluir no título da cartilha:

[...] orientação materna e paterna [...] (pai de pré-termo).

Foi também recomendada a ampla distribuição da cartilha:

[...] seria muito interessante fazer com que esse material chegue às mães logo após o nascimento do bebê, através do próprio hospital [...] (profissional de saúde).

[...] quando tive acesso à mesma (cartilha), meu bebê já tinha passado pelo período mais crítico; teria utilizado mais se tivesse tido acesso logo nas primeiras semanas; acho que falta chegar às mães logo (mãe de pré-termo).

[...] deve-se viabilizar a distribuição em maior escala, uma vez que a demanda é relativamente grande [...] (profissional de saúde).

[...] a maioria dos pais não têm acesso à Internet, não adianta muito ter somente no site [...] considero-me uma pessoa privilegiada, com acesso à Internet [...] imagino pessoas com menos recursos [...] espero que sua cartilha seja só o começo (pai de pré-termo).

Brown⁽⁸⁾ fez um levantamento dos tópicos de 193 projetos de aprendizagem encontrados

para mães de pré-termo, agrupado-os em 10 categorias: desenvolvimento infantil; mudanças no estilo de vida; cuidado hospitalar da criança; aprendendo sobre si própria; convivendo com a criança prematura em casa; cuidados básicos com a criança; alimentação infantil; relações familiares; saúde da criança; e nascimento de parto cesáreo.

As mães, expressaram preocupações quanto à respiração do bebê, ganho de peso, comportamento e alimentação, e não sabiam dar banho nem a melhor forma de administrar o sulfato ferroso⁽⁵⁾.

Baker et al.⁽¹²⁾ apresentam um plano pedagógico contendo duas listas de tópicos que devem ser lembrados no ensino de pais de bebês com algum risco, uma geral e outra específica. Os tópicos pedagógicos gerais incluem: cuidados físicos, segurança infantil envolvendo supervisão adequada, ressuscitação cardiopulmonar, acompanhamento do desenvolvimento, estado de saúde atual e indicadores de problemas, seguimento, informações acerca da paternidade/maternidade e números de telefones importantes - como aqueles pertinentes à assistência primária, terapia intensiva neonatal, emergência local, entre outros. Nos tópicos pedagógicos específicos constam: processo doença/seqüela; habilidades na avaliação física (sinais vitais, mudança de apetite e de comportamento); administração de medicamentos; tratamentos e procedimentos (fisioterapia respiratória, sucção, oxigenioterapia, cuidados com a traqueostomia, terapia de inalação, mecanismo ventilatório, cuidados com a colostomia, gavagem, alimentação por gastrostomia); uso e manutenção de equipamentos; segurança relativa ao uso de oxigênio, monitores, traqueostomia e armazenamento de medicações; seguimento envolvendo a avaliação do desenvolvimento; orientação antecipatória sobre as necessidades emocionais e sociais da família, reospitalizações e alternativas de cuidado domiciliar.

As participantes do estudo⁽³⁾ identificaram cinco temas importantes para o treinamento materno sobre o cuidado do pré-termo, perfazendo 27 assuntos de interesse para o processo ensino-aprendizagem. Alguns mencionaram o mesmo assunto por mais de uma vez, como aleitamento, banho e relação mãe-filho, o que

denota a sua importância na capacitação materna para o cuidado do pré-termo no domicílio.

Os temas abordados incluíram: cuidados especiais (engasgo, medicação, situações de risco, regurgitação e vômito, infecções, seguimento e lista de serviços de apoio); alimentação (aleitamento, produção e manutenção da lactação, sucção, uso sonda gástrica, uso do copinho, relactação, armazenamento leite); higiene (banho, troca de fralda, limpeza do períneo e de roupas); cuidados diários (choro, sono, frio, banho sol, passeio e transporte de bebês) e relacionamento familiar (relação mãe-filho, apoio em casa, visitas em casa). Os assuntos trabalhados na cartilha são voltados para as práticas cotidianas de cuidados simplificados, diferenciando-se da literatura levantada, que traz tópicos pedagógicos mais rígidos e técnicos.

CONCLUSÃO

A cartilha constitui instrumento adequado para auxiliar pais, família, estudantes e profissionais de saúde nas atividades de educação em saúde e permanente sobre os cuidados para a alta do pré-termo.

Acreditamos que é preciso socializar o conhecimento produzido e que as tecnologias da informação são necessárias e auxiliam na difusão deste conhecimento.

Pudemos apreender que a cartilha contribuiu para a ampliação do conhecimento da família sobre os cuidados com o pré-termo e do preparo técnico dos profissionais de saúde.

O *feed-back* recebido deste estudo realizado motivou-nos à busca de estratégias de impressão e distribuição de novas edições da cartilha educativa. Assim elaboramos a segunda edição “Cuidados com o bebê prematuro: orientações para a família”, a qual incorporou as sugestões dos usuários, acrescentando cuidados relacionados ao apoio aos pais, gráfico de crescimento dos prematuros, cuidados ao ninar e manter no colo o bebê prematuro.

Precisamos, ainda, pensar estratégias para que a utilização das cartilhas seja participativa e interativa, feita em grupo, para facilitar a troca de experiências entre as famílias e os agentes envolvidos no preparo para a alta hospitalar dos bebês pré-termo e a abertura de espaços para discussão de atitudes de risco à saúde destes bebês.

Cabe assinalar que nossa cartilha educativa, embora válida, deve estar inserida em um projeto maior de educação em saúde e educação permanente, a ser trabalhado pelos agentes envolvidos na assistência ao pré-termo, visando à assistência integral a essa população.

ONLINE EDUCATIONAL GUIDE ABOUT CARE FOR PREMATURE BABIES: USER ACCEPTANCE

ABSTRACT

Motivated by the lack of didactical material about care for premature babies directed at parents, we participatively developed an educational guide about daily and special care, feeding, hygiene and family relations of premature babies, in collaboration with nursing staff and mothers. The guide is available online (www.eerp.usp.br/gesca) and was widely disseminated in the media. The goal was to describe the dissemination and repercussion of the educational guide in communication means and to identify the opinions of users who requested the guide by e-mail. We received 120 requests, of which 48 subjects participated in this study (11 preterm mothers, 6 fathers, 2 aunts, 5 students, 4 faculty and 20 health professionals from 10 states) and sent their free and informed consent. The contents of the users' opinions were analyzed. We found that the acceptance of the guide was excellent, as it attends to clients' needs, helps them with their self-confidence, fills a gap in literature and permits the return of the produced knowledge to society. Users presented suggestions to improve the guide, such as the inclusion of contents about growth and development of the preterm baby, the child's recovery and the parents' emotional state; as well as its large-scale distribution. We conclude that the guide is an adequate instrument to help parents, family, students and health professionals in permanent and health education about care with a view to preterm babies' discharge. Content suggestions were incorporated into the 2nd edition of the guide, called “Care for the premature baby: orientations for the family”, offered freely in a print and online version.

Key words: Patient discharge. Didactical-instructional material. Premature. Health education.

CARTILLA EDUCATIVA ON LINE SOBRE LOS CUIDADOS CON EL BEBÉ A PRETÉRMINO: ACEPTACIÓN DE LOS USUARIOS

RESUMEN

Motivados por la escasez de material didáctico dirigido a los padres sobre los cuidados con el pretérmino, se desarrolló de forma participativa, con la enfermería y las madres, un folleto educativo con orientaciones sobre los cuidados diarios y especiales, alimentación, higiene y relacionamiento familiar del bebé a pretérmino. La cartilla está disponible en línea (www.eerp.usp.br/gesca) y se divulgó ampliamente en la prensa. El objetivo fue describir el proceso de divulgación y repercusión de la cartilla educativa en los medios de comunicación e identificar las opiniones de los usuarios que solicitaron la cartilla educativa, por correo electrónico. De las 120 solicitudes electrónicas, participaron del estudio 48 sujetos (11 madres de pretérmino, 6 padres, 2 tías, 5 estudiantes, 4 docentes y 20 profesionales de salud de 10 estados) que enviaron su consentimiento libre e informado. Las opiniones de los usuarios fueron sometidas al análisis de contenido. Se apprehendió que la cartilla tuvo excelente aceptación, ya que atiende a las necesidades de la clientela, ayuda en la auto confianza, suple una laguna de la literatura y posibilita el retorno del conocimiento producido para la sociedad. Los usuarios presentaron sugerencias para el perfeccionamiento de la cartilla, tales como la inclusión de contenidos sobre crecimiento y desarrollo del pretérmino, recuperación del niño y estado emocional de los padres, y también la amplia distribución de la cartilla. Concluimos que la cartilla constituye un instrumento adecuado para auxiliar padres, familia, estudiantes y profesionales de salud en las actividades de educación en salud y permanente sobre los cuidados para la alta del pretérmino. Las sugerencias de contenido fueron incorporadas en la 2ª edición de la cartilla denominado "Cuidados con el bebé prematuro: orientaciones para la familia", colocado a disposición gratuitamente de forma impresa y en On Line.

Palabras Clave: Alta del paciente. Material didáctico instruccional. Prematuro. Educación en salud.

REFERÊNCIAS

1. Scochi CGS. A humanização da assistência hospitalar ao bebê prematuro: bases teóricas para o cuidado de enfermagem. [Tese Livre Docência]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2000.
2. Rocha SMM, Scochi CGS, Souza HGBL. Características tecnológicas do processo de trabalho em berçários. *Rev Bras Enferm.* 1999;52(3):349-54.
3. Fonseca LMM, Scochi CGS, Rocha SMM, Leite AM. Cartilha educativa para orientação materna sobre os cuidados com o bebê prematuro. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2004;12(1): 65-75.
4. Moreno JK. Enfermeira desenvolve cartilha educativa para orientar mães de bebês prematuros. Agência Usp de Notícias - Boletim [online] 2003 jul 24;(1236). [capturado em 24 jun 2003]. Disponível em: URL: <http://www.usp.br/agenciausp/repags/2003/pags/150.htm>.
5. Mckim EM. The difficult first week at home with a premature infant. *Public Health Nurs.* 1993;10(2):89-98.
6. Edwards M. Discharge planning. In: Avery GB, Fletcher MA, Mac Donald MG, orgs. *Neonatology: pathophysiology and management of newborn*. Philadelphia: J.B. Lippincott; 1999. p. 3-7.
7. Wiggins JB. Family-centered nursing care in the intensive care nursery. In: Avery GB, Fletcher MA, MacDonald MG, orgs. *Neonatology: pathophysiology and management of newborn*. Philadelphia: J.B. Lippincott; 1999. p. 68-75.
8. Brown Y. Learning projects of mothers of preterm and low birth weight infants. *Nurs Pap.* 1986;3:5-16.
9. Cabral IE, Gauthier JHM, Figueiredo NMA, Oliveira ICS. Aliança de saberes no cuidado e estimulação da criança-bebê. Rio de Janeiro: Escola Anna Nery; 1998.
10. Cabral IE, SILVA JJ, Zillmann DO, Moraes JR, Rodrigues EC. A criança egressa da terapia intensiva na luta pela sobrevivência. *Rev Bras Enferm.* 2004;57(1):35-9.
11. Whaley LF, Wong DL. *Enfermagem pediátrica – elementos essenciais à intervenção efetiva*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 1999. p. 467-505.
12. Baker K, Kuhlmann T, Magliaro BL. Discharge teaching for parent of newborns with special needs. *Nurs Clin North Am.* 1989;24(3):655-64.

Endereço para correspondência: Luciana Mara Monti Fonseca, Rua Osório Ferreira, 350, Castelo Branco Novo. CEP: 14090-520. Ribeirão Preto – SP. E-mail: lumonti@eepr.usp.br

Recebido em: 14/12/2006

Aprovado em: 09/04/2007